

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 33/2025 – SEAPI

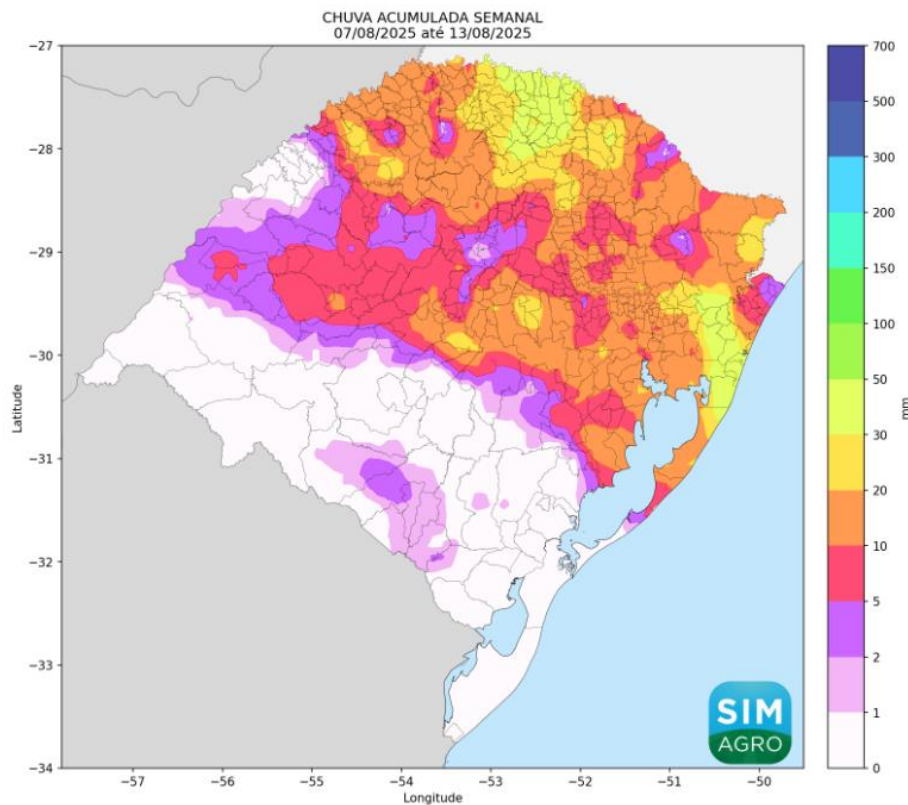
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

07 A 13 DE AGOSTO DE 2025

A última semana permaneceu com temperaturas baixas no RS. Na quinta (7) e sexta-feira (8), a presença de um cavado (região de baixa pressão alongada) e o deslocamento de uma frente no oceano mantiveram a nebulosidade em todo Estado com pancadas isoladas de chuva em diversas regiões. No sábado (9) e domingo (10), o ingresso de uma massa de ar seco e frio garantiu o tempo firme, com declínio das temperaturas e formação de geadas. Entre a segunda (11) e quarta-feira (13), o frio se intensificou, com mínimas próximas de 0°C e formação de geadas na maioria das regiões.

Os volumes de chuva observados oscilaram entre 10 e 30 mm na maioria das áreas do RS. No Litoral Norte e Alto Uruguai os valores variaram entre 30 e 50 mm.

A temperatura mínima foi registrada em Santana do Livramento (-1,8°C) no dia 10/8 e a máxima ocorreu no dia 13/8 em Porto Vera Cruz (25,2°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 13/08/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

As lavouras de **trigo**, que ocupam 1.198.276 hectares no Estado, estão em início de florescimento (4% das áreas), e em desenvolvimento vegetativo (96%). As precipitações regulares ocorridas a partir do segundo decêndio de julho, somadas aos períodos com elevada radiação solar, contribuíram para o crescimento vigoroso das plantas, que apresentaram elevado número de afilhos, sugerindo que o potencial produtivo poderá ser maior do que o da safra passada. Em regiões onde houve dificuldades no estabelecimento inicial, as lavouras estão se recuperando bem, beneficiadas pela umidade do solo em níveis ideais para o perfilhamento. Os produtores estão concluindo a adubação nitrogenada em cobertura, e o estado fitossanitário das lavouras é considerado excelente.

A cultura da **aveia-branca** apresenta desempenho satisfatório. Predomina a fase vegetativa (68%), mas as lavouras avançam, de forma acelerada, para a fase reprodutiva (22% floração e 10% em enchimento de grãos). As plantas mantêm elevado índice de área foliar, com folhas basais ainda ativas e coloração verde intensa, evidenciando adequado estado nutricional e ausência de estresses hídricos ou térmicos relevantes. As condições meteorológicas registradas no período, com temperaturas amenas e disponibilidade hídrica adequada, favorecem a fase reprodutiva, considerada crítica para a definição do rendimento final. Nas áreas onde ocorreram geadas, há danos distintos; pontualmente, alguns cultivos sofreram perdas expressivas.

Na cultura de **canola**, a fase reprodutiva avançou, chegando a 45% de floração e a 8% de enchimento de sementes nas síliquas. Na Região Noroeste, algumas áreas semeadas precocemente iniciaram o processo de maturação fisiológica. O desenvolvimento vegetativo (47%) é considerado satisfatório, mesmo em áreas com baixa densidade de plantas e que foram impactadas pelo excesso de chuvas no período pós-plantio e durante a emergência. Nesses casos, a emissão de ramos secundários contribuiu para compensar a perda de plantas, mantendo o potencial produtivo próximo ao estimado inicialmente. As geadas provocaram danos pontuais, mas sem afetar a produção de maneira significativa.

As lavouras de **cevada** receberam tratos culturais e adubação em cobertura, atendendo à alta demanda nutricional, típica do estágio de alongação do colmo. O desenvolvimento vegetativo dos cultivos está adequado, com elevado número de afilhos por planta, mantendo o potencial produtivo. As plantas estão vigorosas e apresentam resposta positiva ao manejo nutricional aplicado.

Nas **frutícolas**, a implantação de áreas de melão e melancia seguiu em ritmo lento, devido às baixas temperaturas. Já os pessegueiros estão com as podas praticamente encerradas, emitindo folhas rapidamente. Parte dos pomares se encontram em florescimento, sendo que alguns já apresentam frutos em desenvolvimento. As videiras foram podadas e receberam tratamentos com caldas sulfocálcicas.

Nas **olerícolas**, a alta umidade do solo em algumas regiões prejudicou o preparo de novas áreas e prejudicou o desenvolvimento e a qualidade da mandioca. Já as brássicas foram favorecidas por temperaturas amenas e precipitações regulares. Na cultura da cebola, o transplante de mudas está avançado (92%), e os produtores relatam que as mudas estão perdendo a qualidade devido à falta de luminosidade e ao excesso de umidade.

O desenvolvimento das **pastagens** de inverno variou entre as regiões, com bom avanço em áreas mais drenadas e atraso onde persistiram manejo inadequado de lotação, baixas temperaturas e precipitações recorrentes. Nessas condições, houve menor oferta de forragem e foi necessário manter pastejos controlados. Os campos nativos ainda enfrentam limitações, mas em algumas regiões, já iniciaram a rebrota. Seguiram os preparos das áreas para a semeadura de milho destinado à silagem e às forrageiras anuais de verão.

Na **bovinocultura de leite**, nas regiões com recorrência de precipitações, o excesso de umidade e de barro afetaram o manejo e o conforto dos animais, aumentando problemas de casco, mastites e sujidades nos úberes. A produção de leite manteve-se estável, com qualidade dentro dos padrões. A alimentação foi complementada com ração e silagem. O escore corporal dos animais foi, em geral, adequado, com exceções pontuais.

Os rebanhos de **bovinos de corte** estão em época de gestação e parições, com boa condição corporal e sanitária, e ganho de peso satisfatório dos terneiros. As condições climáticas influenciaram a produção em algumas regiões, exigindo suplementação alimentar devido à limitação de pastagens de melhor qualidade, enquanto o uso de sistemas de integração lavoura-pecuária ajudou a manter a nutrição, garantir o conforto dos animais e otimizar a lotação.

Na **ovinocultura**, as baixas temperaturas e as precipitações voltaram a elevar a taxa de mortalidade de cordeiros recém-nascidos e os problemas nos cascos dos animais. No entanto, de maneira geral, as condições corporais e sanitárias dos rebanhos estão adequadas.

Na **piscicultura**, apesar do arraçoamento ainda estar reduzido, devido às baixas temperaturas do ar e da água, alguns piscicultores já reiniciaram a alimentação dos peixes nos dias e nos horários mais quentes, bem como realizaram o preparo dos açudes e dos reservatórios para recebimento de alevinos nas próximas semanas.

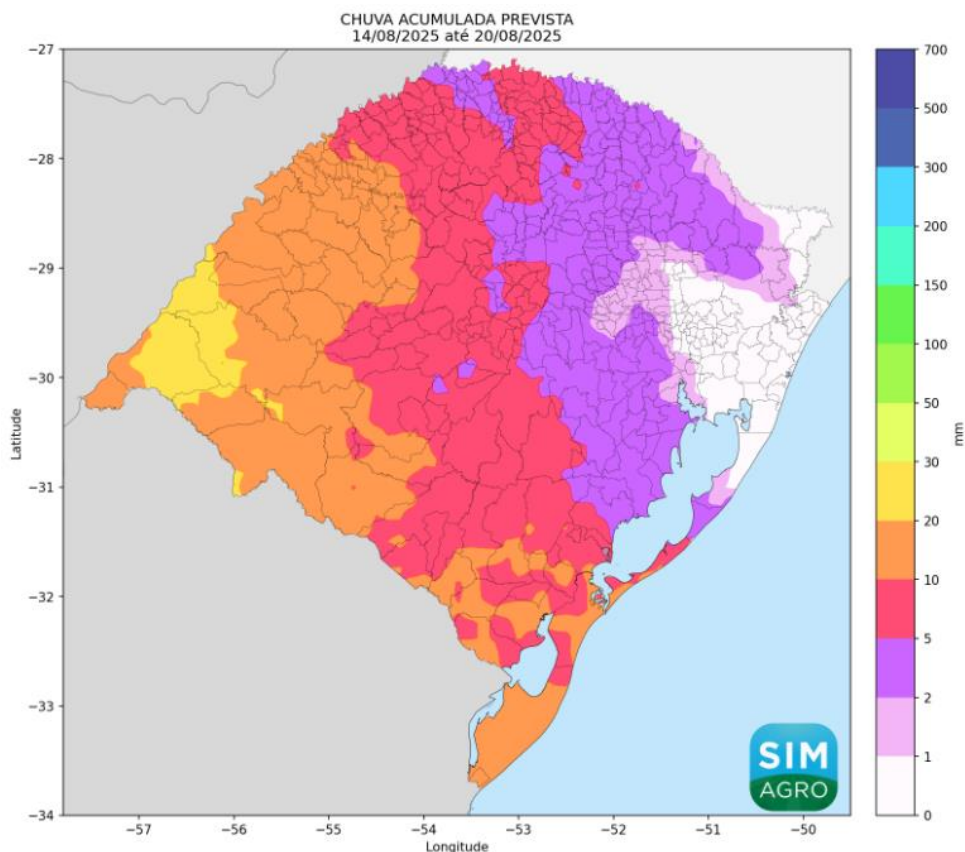
PREVISÃO METEOROLÓGICA (14 A 17 DE AGOSTO DE 2025)

Os próximos sete dias terão o retorno da chuva ao RS. Na quinta-feira (14), a propagação de uma frente fria no oceano mantém a nebulosidade e a possibilidade de garoas e chuviscos isolados, principalmente na Metade Leste do Estado. Na sexta-feira (15), o tempo seco, com variação de nuvens e aumento da temperatura predominará em todas as regiões. No sábado (16) e domingo (17), o tempo firme com grande amplitude térmica vai predominar na maioria das regiões, e somente na Zona Sul a intensificação dos ventos em níveis baixos da atmosfera manterá a nebulosidade e a possibilidade de pancadas de chuva.

TENDÊNCIA (18 A 20 DE AGOSTO DE 2025)

Na segunda-feira (18), o tempo seco seguirá predominando e as temperaturas elevadas, com valores das máximas superiores a 25°C em diversas regiões. Entre a terça (19) e quarta-feira (20), o deslocamento de uma nova frente fria provocará chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados.

Os totais esperados deverão variar entre 5 e 10 mm na maioria das regiões e somente na Zona Sul e Campanha os volumes deverão superar 20 mm e alcançar 30 mm na Fronteira Oeste.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS